PARQUE ECOLÓGICO DAS NASCENTES

CONCEITO

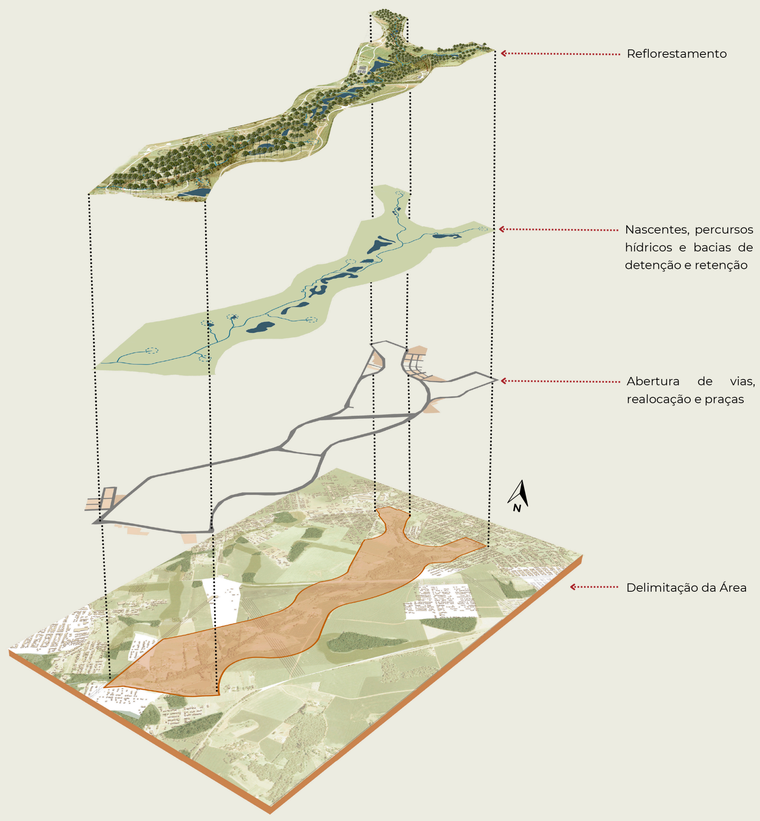
O Parque Ecológico das Nascentes tem como sua essência a observação de uma área composta por nove nascentes, que percolam sobre um recorte do Município de Santa Rosa. Juntas, essas nascentes se consolidam como Afluente do Lageado Figueira, sendo este um importante contribuinte para a Bacia Hidrográfica do Município. Ainda, incluso neste conjunto, se apresentam importantes fragmentos de mata nativa em fases de supressão, recuperação e estruturação, abrigando e servindo como corredores para espécies de fauna e flora.
Com isso, o conceito do projeto se apropria dos termos conectividade e continuidade, em suas formas mais puras e pragmáticas, promovendo a relação equilibrada entre o homem e a natureza dentro de um processo continuo e infinito.
A conectividade possui uma tríade de atos dentro do projeto:
1)O primeiro ato é a conexão do homem com a natureza: este ato deve gerar afetividade, que resulta em cuidados. Assim, o projeto deve promover espaços naturais, acessíveis e atraentes.
2)O segundo ato é a conexão da cidade com a natureza: o projeto vai colaborar para o controle de cheias, prestação de serviços ecológicos, infraestrutura verde e azul, mobilidade e educação ambiental.
3)O terceiro ato é a conexão da natureza com ela mesma,:o projeto deve promover a conexão entre áreas verdes formando corredores ecológicos com preservação e habitat para a faúna e flora.
Por fim, a continuidade é o fio condutor na relação entre os agentes de cada ato na tríade, garantindo assim, serviços ecológicos prestados de forma contínua, sustentável e infinita.

CONDICONANTES PROJETUAIS

A área e seu entorno, no que diz respeito aos vazios urbanos e à infraestrutura, encontram-se pré-destinados à dinâmica imobiliária (expeculação imobiliária) praticada no Município, onde os grandes vazios recebem infraestrutura para expansão de novos loteamentos,. Em contrapartida, nas limiares sul e noroeste, verificam-se muitos loteamentos de ZEIS e invasões que foram sendo regularizadas pelo instrumento da REURB. A Vila Bomba, por exemplo, regularizada dentro de uma APP, assim como limiares o Loteamento Esplanada, que são previstos como Área de Proteção Ambiental. Outro elemento significativo é a Avenida América, uma via que tem origem no centro da cidade, perpassa pela área e chega ao Bairro Cruzeiro e posteriormente ao Anel Viário, tendo importante ação no setor de mobilidade e transportes para a cidade.
Em quesitos de usos e ocupação do solo, são predominantemente residenciais, com pouco comércio. A maior parte do território é de uso agrícola (grandes áreas para poucos proprietários), o que nos mostra um sério problema de zoneamento no município, visto que a mancha urbana, atualmente, já extrapola os limites urbanos. Com essa base, observa-se outro condicionante de projeto: como intervir nestas áreas? Visto que, além do zoneamento mais fidedigno, as produções agrícolas não são de caráter familiar nem com práticas sustentáveis e não agregam valores no que tange o Estatuto da Cidade e, automaticamente, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dado que não produzem para contribuir para a economia. Portanto, para que seja possível promover a desapropriação dessas glebas e conceber a implementação do Parque, é preciso intervir com instrumentos que colaborem de uma forma geral para a cidade.
Este conjunto de ações conduzem a mancha urbana para longe da área central, principalmente a comunidade carente, que não possui condições de adquirir propriedade de solo neste grande vazio.
Ainda, neste aparato de condiconantes urbanas, existem as áreas ambientais internas, que ao longo dos últimos anos, vem sofrendo pressão pelas ações imobiliárias e externas. Dessa forma, foram inclusas na proposta do parque como conexões verdes. A área é composta por cerca de 30% de APP's constituídas por nascentes e percurso hidríco (do norte para o sul), além de fragamentos de mata nativa em diferentes estágios de regeneração e estruturação, que também estão sendo suprimidas no percurço das ações urbanas.
Duas redes de alta tensão perpassam pela área, tornando alguns trechos “non aedificandis”.
Topograficamente, o sítio se caracteriza com cotas mais baixas em relação ao seu entorno, inclusive com pontos de topografia bem acidentados, tomando aspecto de fundo de vale. Nesse sentido, verifica-se uma convergência de águas pluviais urbanas para estas cotas.
Contudo, todo esse conjunto se atrela às condições climáticas extremas que estamos vivenciando atualmente, as quais ressaltam a relevância da preservação do meio ambiente natural.

LOCALIZAÇÃO

O sítio está inserido no Município de Santa Rosa, uma cidade de pequeno porte localizada na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, seguindo as coordenadas geográficas com latitude de -27.871 e longitude de -54.482.
Na escala da cidade, a área situa-se na porção Sudeste, estando inserida nos bairros: Central; Cruzeiro; Figueira e São Francisco. Ainda, loteamentos como: Vila Nossa Senhora Aparecida(HABIS), Vila Bomba(invasão), Loteamento Montese 1 e 2(HABIS), Loteamento Esplanada e Loteamento Recanto Verde.
Devido a grande extensão do sítio, ele faz confrontações com uma grande quantidade de vias. As vias que cortam a gleba, são: ao norte a Rua Limoeiro; na região central, a Avenida América; e na porção sul, a Rua Saída para Lageado Figueira. As vias próximas mais importantes são: Avenida Expedicionário Weber, Avenida Flores da Cunha, Avenida Castelo Branco e Anel Rodoviário que conecta a ERS-344 e a BR-472.



QUANTITATIVOS

ÁREA TOTAL DO PARQUE: 179 ha

ÁREA DE MATA EXISTENTE: 53,7 ha	30%	LOTES A REALOCAR	78 UNIDADES
ÁREA A SER REFLORESTADA: 98,45 ha	55%	GLEBAS	15 UNIDADES
ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE(APP): 73 ha	43%	LOTES ZEIS PROPOSTOS	93 UNIDADES

MAPA GERAL DO PARQUE





DIRETRIZES PROJETUAIS

As orientações para implantação do Parque Ecológico partem da relação entre a cidade e o interior da área, aprimorando aspectos que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Visto que a demarcação do sítio ressalta o seu potencial ambiental, o processo de desapropriação das famílias que devem ser realocadas em ZEIS, observando princípios de proximidade com a vizinhança e o lugar. Para os proprietários das grandes glebas, sugere-se o Pagamento por Serviços Ambientais através de cotas de carbono (parte da cota total do Parque) por um período de 20 anos, além da Transferência do Direito de Construir.
As Áreas de Preservação Permanente (APP's), bem como as Aréas de Proteção Ambiental devem ser demarcadas e recuperadas. Nesse sentido, devem receber vegetação nativa, reforçando as regiões em que a vegetação se encontra em estágios avançados de recuperação. Contribuindo assim, para a ampliação do maciço vegetal nas conexões verdes e para a ampliação da fauna e flora.
O afluente deve ser mantido com seu leito natural, sem desvios e canalizações, sendo permitido o cruzamento de passarelas, trilhas e pontes. Para pontos de assoreamento do leito da sanga, é indicado o uso de técnicas o mais naturais possíveis, como contenções de bambu, gabiões, pedras e revegetação imediata.
A topografia natural do terreno deve ser resguardada, onde recomenda-se pavimentações de concreto permeável e/ou resíduos de construção civil. Para contenções de solo, devem ser utilizados gabiões e paisagismo específico.
Para amortecimento e reserva de águas pluviais, instrumentam-se bacias de retenção e detenção localizadas em pontos com cotas de nível mais baixas e sem contato direto com a sanga.
O perímetro da área deve estar circundado por vias, possibilitando o acesso direto em todo o parque.
As áreas próximas do limite da gleba deverão constituir espaços com permeabilidade visual (sem densificação da vegetação) para proporcionar melhores condições de segurança.
Para os equipamentos públicos, como banheiros e edificações do Parque, o esgoto deve ser tratado in loco por meio de práticas sustentáveis, como biodigestores, círculo de bananeiras, entre outros.
A localização dos edifícios do Parque devem ter acesso próximo da Avenida América, possuir identificação visual e, preferencialmente, relação com a natureza (buscando maior inserção dos usuários ao ambiente natural). Além disso, devem possuir baixo impacto de implantação.
O percurso mais externo do parque deve percorrer o perímetro da área e prever ciclofaixa para uso de modais ativos. As trilhas ecológicas devem assumir maior naturalidade possível, sem pavimentação.
A consolidação do Parque será instrumentada por um Plano de Ação, com diretrizes de planejamento para o Parque e seu entorno, priorizando um Sistema de Áreas Verdes, Educação Ambiental para a comunidade, Instruções de Manejo das Águas, Mobilidade com conexão de diferentes áreas da cidade, Uso Misto do Solo nos vazios urbanos, conjugado com a implantação de ZEIS e observando os princípios para uma Cidade mais Compacta e Sustentável.


Visual da Area(da Avenida América em direção ao Norte)


Visual da Area(eixo da Avenida América em direção ao Leste)


Visual da Area(da Avenida América em direção ao Sul)

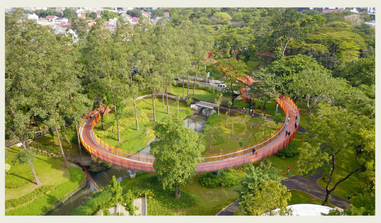

Visual da Area(do Sul em direção a Avenida América)

LEGENDA

- Nascentes
- Maciço vegetal existente
- Maciço de reflorestamento
- Equipamentos de lazer e recreação
- Manutenção do Parque
- Administração do Parque
- Edifício de Educação Ambiental
- Estação de Produção de Energia solar
- Viveiro
- Estação de Energia solar
- Unidade de Coleta e Pesquisa e Observatório de Pássaros
- Horta Comunitária
- Bacias de Retenção e Detenção
- Passarelas em madeira
- Caminhos do Parque
- Afluente
- Vias Propostas

REFERÊNCIA PROJETUAIS


Mirante das Mangabeiras
Fonte:https://www.pbh.com/mirante das mangabeiras


Eco-Park Tebet
Fonte:https://www.siurastudio.com/tebet-eco-park

MATERIALIDADE


Madeira certificada | Pedra | Concreto Permeável com RCC | Tijolo de demolição



Praça com mirante



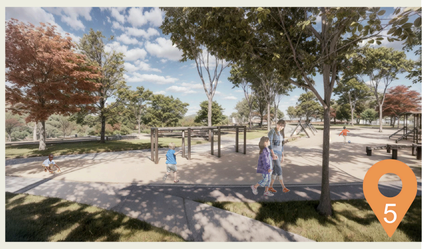
Bacia de Detenção



Passarela



Edifício de Educação Ambiental e Administração do Parque



Praça com Playground

